



WAGNER NUNES MORAES

**O LABIRINTO DE ODISSEU:**

Uma análise da *Odisseia* de Homero em quadrinhos de Tereza Virgínia e Piero Bagnariol

RIO DE JANEIRO

2023

WAGNER NUNES MORAES

**O LABIRINTO DE ODISSEU:**

Uma análise da *Odisséia* de Homero em quadrinhos de Tereza Virgínia e Piero Bagnariol

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras: Português-Inglês.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Katia Teonia Costa de Azevedo

RIO DE JANEIRO

2023

### CIP - Catalogação na Publicação

N8271 Nunes Moraes , Wagner  
O LABIRINTO DE ODISSEU: Uma análise da Odisseia de Homero em quadrinhos de Tereza Virginia e Piero Bagnariol / Wagner Nunes Moraes . -- Rio de Janeiro, 2023.  
48 f.

Orientadora: Katia Teonia Costa de Azevedo.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Licenciado em Letras: Português - Inglês, 2023.

1. Odisseia em Quadrinhos. 2. Recepção dos clássicos. 3. Labirinto. 4. Odisseu. I. Teonia Costa de Azevedo, Katia , orient. II. Título.


# FOLHA DE AVALIAÇÃO

WAGNER NUNES MORAES

## O LABIRINTO DE ODISSEU:

Uma análise da *Odisseia* de Homero em quadrinhos de Tereza Virgínia e Piero Bagnariol


Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras: Português-Inglês.

 Documento assinado digitalmente  
Katia Teonia Costa de Azevedo  
Data: 29/12/2023 09:57:49-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Katia Teonia Costa de Azevedo (Orientadora)  
(dez) Universidade Federal do Rio de Janeiro

NOTA: 10,0

 Documento assinado digitalmente  
DANILO OLIVEIRA NASCIMENTO JULIAO  
Data: 29/12/2023 16:01:21-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Prof. Me. Danilo Oliveira Nascimento Julião (Leitor Crítico)  
(dez) Universidade Federal do Rio de Janeiro

NOTA: 10,0

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à minha mãe e ao meu pai, que criaram a mim e ao meu irmão da melhor forma que conseguiram. Mesmo nos momentos em que passamos por muitas dificuldades, vocês dois sempre se esforçaram e se humilharam, até se sujeitaram a trabalhos perigosos, em condições inóspitas, para levar comida para dentro de casa. Dedico, também, à minha futura esposa, Daniele, a qual sempre esteve ao meu lado, incentivando-me e acreditando em mim e em nosso futuro. Você teve grande influência na metamorfose que sofri, para ser o homem que hoje sou.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à mulher mais incrível que já caminhou ao meu lado, minha mãe. Mesmo com simplicidade, você trouxe uma riqueza inestimável à minha vida. Seu amor foi a bússola que guiou meus passos, sua humildade, a luz que iluminou meus dias mais sombrios. Mãe, sua força e dedicação moldaram não apenas esta jornada acadêmica, mas toda a trajetória da minha vida.

Agradeço ao meu pai, cujos valores simples se transformaram em alicerces sólidos para minha existência. Nas pequenas coisas da vida, aprendi lições imensuráveis. Seu exemplo moldou meu caráter e me ensinou que a verdadeira riqueza reside na honestidade, na humildade e no respeito. Agradeço por cada conselho sábio, por cada riso compartilhado e pelo legado de integridade que carrego comigo.

Agradeço à minha amada noiva, que trouxe luz a novos horizontes em minha vida. Seu amor tornou-me mais forte, sua presença deu significado a cada desafio enfrentado. Com você, aprendi que a verdadeira riqueza não está apenas na realização pessoal, mas na capacidade de partilhar a jornada com alguém especial. Obrigado por ser minha inspiração constante, por me desafiar a ser mais do que apenas mais um na multidão.

Este trabalho não seria possível sem o amor, apoio e inspiração dessas pessoas extraordinárias. Agradeço a todos vocês, pois, sem o auxílio que me deram, eu não seria nada do que sou hoje. Eu os amo!

## RESUMO

A mitologia grega, vasta em simbolismos e significados, serve como um rico campo de estudo, especialmente quando aplicada à leitura da *Odisseia em Quadrinhos* (2013) de Tereza Virgínia e Piero Bagnariol. Este estudo, fundamentado nos estudos da recepção clássica, centraliza-se na análise do simbolismo do labirinto, revelando uma perspectiva única: Odisseu está verdadeiramente aprisionado em um labirinto arquitetado por Poseidon. A investigação parte da análise metódica de imagens que simbolizam os intrincados caminhos labirínticos percorridos por Odisseu. Esses caminhos não apenas o afastam de seu destino, mas também tornam sua jornada desafiadora e complexa. Cada imagem é uma representação visual dos obstáculos divinos que o herói enfrenta, delineando um labirinto no qual ele está inextricavelmente envolvido. Ao longo desta análise, evidencia-se que Odisseu, de fato, está preso em um labirinto, indicando que seu destino está nas mãos dos deuses. Poseidon, como arquiteto desse labirinto, emerge como uma figura central na trajetória do herói, destacando a influência divina que molda e direciona os eventos da *Odisseia*.

Palavras-chave: *Odisseia* em Quadrinhos; Tereza Virgínia e Piero Bagnariol; Estudos da recepção clássica; Odisseu; Labirinto.

## ABSTRACT

Greek mythology, rich in symbolism and meanings, serves as a fertile field of study, particularly when applied to the reading of Tereza Virgínia and Piero Bagnariol's *Odisseia em Quadrinhos* (Odyssey in Comics). This study, grounded in classical reception, focuses on the analysis of labyrinth symbolism across various cultures, revealing a unique perspective: Odysseus is truly ensnared in a labyrinth orchestrated by Poseidon. The investigation begins with a meticulous analysis of images symbolizing the intricate labyrinthine paths traversed by Odysseus. These paths not only distance him from his destination but also make his journey challenging and complex. Each image serves as a visual representation of the divine obstacles the hero faces, outlining a divine labyrinth in which he is inextricably involved. Throughout this analysis, it becomes evident that Odysseus is indeed ensnared in a divine labyrinth, indicating that his fate lies in the hands of the gods. Poseidon, as the architect of this labyrinth, emerges as a central figure in the hero's journey, highlighting the divine influence that shapes and directs the events of the Odyssey.

Keywords: Odyssey in Comics; Classical Reception; Odysseus; Labyrinth.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Figura ilustrativa da página 6.....	24
Figura 2 – Figura ilustrativa da capa da <i>Odisseia em Quadrinhos</i> .....	25
Figura 3 – Figura ilustrativa da página 5.....	26
Figura 4 – Figura ilustrativa da página 36.....	27
Figura 5 – Figura ilustrativa da página 8.....	28
Figura 6 – Figura ilustrativa da página 16.....	30
Figura 7 – Figura ilustrativa da página 22.....	32
Figura 8 – Figura ilustrativa da página 33.....	33
Figura 9 – Figura ilustrativa da página 42.....	34
Figura 10 – Figura ilustrativa da página 46.....	35
Figura 11 – Figura ilustrativa da página 52.....	37
Figura 12 – Figura ilustrativa da página 53.....	38
Figura 13 – Figura ilustrativa da página 60.....	40
Figura 14 – Figura ilustrativa da página 62.....	41
Figura 15 – Figura ilustrativa da página 70.....	42

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>HOMERO E A ODISSEIA</b> .....	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>O LABIRINTO DE ODISSEU</b> .....	<b>14</b>
<b>3.1</b>	<b>Tereza e Piero: autores de uma nova Odisseia</b> .....	<b>14</b>
<b>3.2</b>	<b>O Simbolismo do Labirinto</b> .....	<b>18</b>
<b>3.3</b>	<b>O labirinto de Odisseu</b> .....	<b>21</b>
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>44</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Desde a minha infância, fui apaixonado pela mitologia grega. Essa paixão surgiu graças ao anime *Cavaleiros do Zodíaco* (1986), ao desenho da Disney *Hércules* (1998) e aos jogos eletrônicos da série *God of War* (2005). Quando comecei, de fato, a ler livros, a literatura grega exerceu um fascínio irresistível sobre meu entendimento. A riqueza narrativa, os mitos simbólicos e os heróis imortais transformaram a literatura grega em um campo de estudo que eu desejava explorar de maneira mais aprofundada. A busca por um tema significativo para minha monografia nesse vasto universo literário se tornou uma empreitada que almejava encontrar algo que não apenas ressoasse com meu interesse, mas que também proporcionasse uma nova perspectiva sobre obras já consagradas.

Somente quando me deparei com a *Odisseia em Quadrinhos* (2013), uma obra de Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa e Piero Bagnariol, que minha visão sobre a *Odisseia* de Homero tomou um rumo inesperado. O labirinto, como um elemento simbólico, revelou-se como o fio condutor que conectava as páginas das quadrinizações aos versos épicos do poeta grego. Odisseu, esse herói cujas peripécias eu já conhecia, emergiu diante de mim como alguém não apenas perdido nos confins de mares tumultuosos, mas aprisionado em um labirinto intrincado de desafios e dilemas.

A comparação entre as páginas da *Odisseia* de Homero, na tradução em língua portuguesa de Frederico Lourenço (2018), e a vívida tradução ilustrada de Barbosa e Bagnariol revelaram um labirinto metafórico que transcendeu as palavras. A leitura comparada dessas obras tornou-se a chave para desvendar os turbulentos caminhos por onde Odisseu vagava não apenas fisicamente, mas também dentro de seu próprio ser. Como se cada ilha, cada desafio, cada reviravolta, fosse um beco sem saída nesse simbólico labirinto de sua jornada.

Ao decidir concentrar minha monografia nessa revelação, a metodologia adotada se desdobrou em uma leitura minuciosa da *Odisseia em quadrinhos* de Tereza Barbosa e Piero Bagnariol, visitando, sempre que necessário, a tradução em língua portuguesa da *Odisseia* elaborada por Frederico Lourenço. Para essa leitura, fomos guiados pelos estudos da recepção clássica de Charles

Martindale, nos textos *Reedming the text* (1991, 1993), os quais ofereceram o arcabouço teórico que sustenta a argumentação central deste trabalho.

O objetivo principal desta monografia é evidenciar que Odisseu, esse herói imortal, está, de fato, preso em um labirinto, uma percepção que só foi possível graças à obra de Tereza Virgínia e Piero Bagnariol. Este estudo visa desbravar os labirintos da mente de Odisseu, entrelaçando a jornada clássica com uma interpretação contemporânea que transcende as palavras, lançando luz sobre os complexos meandros dessa odisseia única.

No segundo capítulo, *Homero e a Odisseia*, buscaremos apresentar um pouco da discussão em torno da questão homérica, apoiado na visão do tradutor Carlos Alberto Nunes, cujo estudo e tradução da obra homérica apresentam grande relevância para os estudos clássicos no Brasil. Esse capítulo procura proporcionar uma compreensão mais profunda da relevância de Homero e da *Odisseia* tanto para os gregos antigos quanto para a contemporaneidade. As contribuições de Otto Maria Carpeaux (2004, 2008) e Werner Jaeger (2013) serão exploradas, oferecendo pontos de vista sobre o poeta, Homero, e sua influente obra, delineando o terreno para a análise subsequente.

O terceiro capítulo, *O Labirinto de Odisseu*, está dividido em subcapítulos. No subcapítulo 3.1, *Tereza e Piero: Autores de uma Nova Odisseia*, adentraremos na vida acadêmica de Tereza Virginia e Piero Bagnariol, buscando revelar como suas experiências e trabalhos anteriores entrelaçam-se, dando vida à *Odisseia em Quadrinhos*. Este mergulho proporcionará uma compreensão mais rica da abordagem única desses autores à narrativa clássica.

Já no subcapítulo 3.2, *O Simbolismo do Labirinto*, examinaremos o significado do labirinto, desvelando interpretações diversas desse símbolo em culturas ao redor do mundo. Esta análise enriquecerá nossa compreensão do contexto simbólico que permeia a obra e sua relação com a jornada do herói.

No subcapítulo 3.3, *O Labirinto de Odisseu*, aprofundaremos a análise dos labirintos presentes na obra de Tereza Virginia e Piero Bagnariol, examinando como esses elementos são representados visualmente e como se entrelaçam com a jornada do herói. Os simbolismos visuais, desde a escolha de cores até a composição e estilo, serão explorados, evidenciando como contribuem para a representação do labirinto na *Odisseia em Quadrinhos*. No último momento da

monografia, a conclusão, teremos as considerações finais de todo esse processo descrito.

## 2 HOMERO E A ODISSEIA

Não há como falar de Homero sem esbarrarmos na “Questão Homérica”, “... a célebre questão que há um século e meio domina soberana o campo da filologia clássica.”, nas palavras de Carlos Alberto Nunes, em sua introdução da edição da *Ilíada*, publicada pela Nova Fronteira (2021, p.8). Essa questão diz respeito às discussões em torno da existência de Homero e da sua autoria como compositor dos poemas épicos *Ilíada* e *Odisseia*. Para Carlos Alberto Nunes, estamos longe de um consenso sobre esse assunto (2021, p.9); no entanto, o autor se posiciona no debate e defende seu ponto de vista, como se observa a seguir:

Como veem os leitores, os absurdos se acumulam sobre absurdos, as incongruências sobre incongruências. E tudo isso por uma causa única: é que a *Odisseia* tradicional não é um produto espontâneo de um poeta de gênio, mas um arranjo de poemas diferentes, uma compilação, em suma.

(Introdução à edição da *Ilíada* de Homero, 2021, p.37)

Conforme o próprio autor afirmou que não há um consenso sobre a “Questão Homérica”, para prosseguirmos com este trabalho e não nos prendermos a esse debate, entenderemos Homero como um indivíduo que compôs essas obras. Veremos Homero não apenas como um grande poeta da *Ilíada* e da *Odisseia*; da mesma forma, nós o encararemos também como um grande educador. Homero é símbolo de grande obra literária e suas obras foram importantes para formar o imaginário de parte da civilização ocidental e servir como modelo não apenas para o mundo antigo, mas também como inspiração para épocas posteriores, o que inclui a contemporaneidade brasileira. Podemos constatar isso nas palavras do historiador literário Otto Maria Carpeaux, em capítulo dedicado à literatura grega, no livro *História da Literatura Ocidental*

(2011, p. 178), que diz: “Versos de Homero serviam para apoiar opiniões literárias, teses filosóficas, sentimentos religiosos, sentenças dos tribunais, moções políticas.”

É possível observar esse aspecto na leitura de obras da literatura grega, que busca seus assuntos e inspirações em Homero, como pode ser constatado em diversas peças que tomam como matéria o desenvolvimento da narrativa de alguns dos heróis que batalharam na Guerra de Tróia, citamos como exemplo, *Agamêmnon* de Ésquilo, a primeira peça da trilogia *Oréstia*. Não só a literatura grega foi fortemente inspirada em Homero, mas também a literatura romana antiga. *A Eneida* de Virgílio, por exemplo, é um poema épico que narra a história do herói troiano Enéias após a Guerra de Tróia. Essa obra, assim como a *Ilíada* e *Odisseia* de Homero, são poemas épicos que, como já mencionado, vêm inspirando autores de variadas épocas, como por exemplo Dante Alighieri e Luís de Camões.

As narrativas de Homero eram cantadas por inúmeros rapsodos. Dessa forma, pode-se dizer que Homero ensinava através dos versos que ecoavam do cantar de cada poeta. Os gregos aprendiam a pensar e a entender o mundo com cada canto da *Ilíada* ou cada verso da *Odisseia*. Homero possuía uma grande influência para os gregos antigos, como podemos ver nas palavras de Otto Maria Carpeaux em seus *Ensaio Reunidos*:

Homero não foi o Dante da Antiguidade; foi a Bíblia dos gregos. Nenhum outro livro lhes pareceu mais digno do que este de servir ao ensino na escola. Para os antigos, Homero é um manual. Homero é o mais velho livro escolar do mundo. Todas as gerações da Grécia devem-lhe a educação.

(CARPEAUX, 2004, p.270-280)

No entendimento de Carpeaux, Homero era uma espécie de pedagogo para os gregos antigos, portanto a *Odisseia* tem muito a nos contar não somente sobre o grande poeta, mas também sobre a antiga cultura grega. A *Odisseia* é o poema épico que apresenta a volta de Odisseu à Ítaca, e, como pontuou Aristóteles na *Poética* (2015, p.189), é complexa e ética enquanto a *Ilíada* é simples e patética. A *Odisseia* começa pelo meio da história, *in medias res*, pois a Guerra de Tróia já havia terminado há alguns anos e Odisseu está preso na ilha de Calipso. Depois de sair daquela ilha e chegar à ilha dos feácios, há um *flashback*, ou seja, o tempo retrocede, pois Odisseu começa a narrar os

acontecimentos do final da Guerra de Tróia até sua chegada à ilha dos feácios. Dessa forma, a história segue seu rumo cronológico e avança.

Além de Odisseu, Penélope, sua fiel esposa, e Telêmaco, seu bravo filho, também protagonizam grande parte da obra. Odisseu é o herói astucioso e necessita que seus feitos grandiosos sejam amplamente notados para que seja reconhecida sua bravura como um herói de grande reputação. Werner Jaeger elucida, em seus escritos da *Paideia* (2013, p.36)., “que os heróis antigos preferiam viver um dia de glória a uma vida sem grandes feitos, preferiam executar uma ação magnífica a inúmeras ações insignificantes”. Todavia, para se salvar, Odisseu teve de ser “ninguém” por um momento, na luta contra o ciclope Polifemo (*Od.* IX, v. 364-368). O herói precisou usar sua astúcia para enganar a criatura mitológica e fugir da caverna na qual estava preso. Através desse gesto, por conseguinte, não teve notoriedade em seu magnífico feito. Dessa maneira, ele mostrou mais uma vez sua inteligência e - por que não dizer - um pouco de humildade.

Em suma, a *Odisseia* narra as viagens fantásticas de Odisseu, apresentando uma diferença fundamental em relação à *Ilíada*, que narra histórias de guerra. Assim como muitos clássicos da literatura grega, ela ensinou à civilização grega aspectos da vida humana e como o mundo funcionava. Por exemplo, a humildade é um dos conhecimentos adquiridos na passagem de Odisseu e Polifemo, pois, mesmo sendo uma artimanha, Odisseu aceitou que a única forma de vencer o ciclope era não ser identificado como um vencedor da Guerra de Tróia. No entanto, quando tudo havia se resolvido, ele deixou o manto de “ninguém” e precisou ser reconhecido, perdendo, assim, a humildade em troca da notoriedade (*Od.* IX, v. 500-509). Esse acontecimento foi o início de toda penitência que sofreu. É possível conhecer, através do poema homérico da *Odisseia*, aspectos culturais do ciclo troiano, como por exemplo, a forma como vivia a aristocracia daquela época, como ressalta Jaeger (2013, p.40).

A *Odisseia* é uma fantástica epopeia que inspirou diversas obras e teve variadas adaptações nos cinemas, livros, jogos eletrônicos, jogos de tabuleiro e quadrinhos. A introdução de novas práticas de leitura acarreta em interpretações renovadas. Conforme afirmado por Charles Martindale em *Redeeming the Text* (1993, p.16), cada leitura de uma obra assume uma instância única,

caracterizada por seu contexto e perspectiva (um exemplo claro disso reside em nossas próprias releituras de livros ao longo de diferentes fases de nossas vidas). A adaptação literária de obras clássicas, por sua vez, dá origem a reimaginações específicas para cada contexto e autor. Agora, avancemos para uma análise mais aprofundada da *Odisseia de Homero em Quadrinhos* de Tereza Virgínia e Piero Bagnariol, um exemplo significativo dessa dinâmica recreativa.

### **3 O LABIRINTO DE ODISSEU**

Neste capítulo, serão abordadas partes da vida acadêmica de Tereza Virginia e Piero Bagnariol, explorando como suas experiências e trabalhos anteriores se entrelaçam para dar vida à notável *Odisseia em Quadrinhos*. Além disso, discutiremos o significado do labirinto, verificando como diversas culturas ao redor do mundo interpretam esse símbolo. O objetivo é proporcionar uma compreensão abrangente do labirinto como um arquétipo cultural, preparando o terreno para a análise mais aprofundada do labirinto nessa obra.

Por fim, analisaremos, de maneira detalhada, os labirintos que permeiam a obra de Tereza Virginia e Piero Bagnariol, evidenciando como esses labirintos são representados visualmente e como eles se entrelaçam com a jornada do herói, Odisseu. A partir dessa leitura, pretendemos explorar, também os simbolismos visuais que transcendem a narrativa escrita, evidenciando como a escolha de cores, composição e estilo contribuem para a representação única do labirinto na *Odisseia em Quadrinhos*.

#### **3.1 Tereza e Piero: autores de uma nova Odisseia**



Este subcapítulo aborda a parceria entre uma renomada professora de tradução de textos clássicos gregos e um quadrinista experiente, ressaltando a importância dessa colaboração para a criação da tradução em quadrinhos da *Odisseia*. Para isso, foram utilizados como fontes de levantamento de informação o currículo Lattes da professora Tereza Virginia, o *LinkedIn* e o portfólio das obras de Piero Bagnariol.

O percurso acadêmico de Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa é notável, uma vez que abrange várias etapas da educação superior e pesquisas em diversas áreas dos estudos clássicos. A trajetória educacional e as realizações da professora são fundamentais para compreender seu compromisso com a pesquisa e a sua capacidade de contribuir para o campo dos estudos clássicos no Brasil. Ela iniciou sua jornada acadêmica com uma graduação em Letras: Português-Grego, um campo interdisciplinar que abrange a língua portuguesa e a língua grega clássica. Essa formação acadêmica proporcionou a ela uma base sólida em línguas clássicas e literatura grega, preparando-a para uma carreira centrada nos estudos clássicos.

Após a graduação, ela continuou sua formação acadêmica, obtendo um mestrado em Estudos Linguísticos. Esse grau avançado permitiu que ela aprofundasse seus conhecimentos em linguística, ampliando seu domínio sobre a língua grega clássica e suas nuances. Sua pesquisa de mestrado desempenhou um papel significativo no desenvolvimento de suas habilidades analíticas e acadêmicas. A docente prosseguiu com sua educação avançada, completando um doutorado em Linguística e Língua Portuguesa. Essa realização acadêmica é de suma importância, uma vez que a dotou de uma profunda compreensão de questões linguísticas e aprimorou suas habilidades de pesquisa. O doutorado é frequentemente visto como o auge da formação acadêmica e da pesquisa, e sua conclusão atesta o seu compromisso com a busca de conhecimento em sua área de estudo.

Além de suas conquistas de graduação e pós-graduação, ela também realizou um pós-doutorado na renomada Universidade de São Paulo (USP). Essa etapa de sua formação acadêmica contribuiu para sua expertise em estudos clássicos e fortaleceu sua posição como pesquisadora. O pós-doutorado geralmente é associado a projetos de pesquisa de alto nível e aprofundamento

das habilidades acadêmicas. Outra realização notável na trajetória acadêmica da professora foi seu estágio de aperfeiçoamento em teoria da tradução na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Isso demonstra seu interesse em tradução, um campo crucial para a compreensão e adaptação de textos clássicos, como a *Odisseia*, em diversas mídias.

Além disso, a professora Tereza é diretora de tradução da *Trupersa*, uma trupe especializada em tradução de teatro antigo. Esse cargo demonstra seu envolvimento prático com o teatro clássico, sua paixão por trazer textos antigos à vida e sua busca por formas inovadoras de apresentar obras clássicas ao público contemporâneo. A professora é membro ativa de diversos grupos de pesquisa, incluindo o Grupo de Pesquisa e Tradução de Teatro e o Núcleo de Estudos Antigos e Medievais da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Sua participação nesses grupos destaca seu compromisso com a colaboração acadêmica e a promoção da pesquisa em seu campo de estudo.

Além disso, a professora é autora de traduções de obras gregas, incluindo *Incneutas* de Sófocles (2012). Suas traduções contribuem para tornar acessíveis obras clássicas ao público contemporâneo, permitindo que novas gerações apreciem o legado da literatura grega clássica. A coautoria na tradução por imagens da *Ilíada* de Homero demonstra o interesse da autora em formas inovadoras de apresentar narrativas clássicas. Essa abordagem transcende os limites do texto escrito, expandindo a compreensão das obras clássicas por meio de elementos visuais e narrativa gráfica. A coorganização do livro *Pescando Imagens com Rede Textual: HQ como Tradução* enfatiza o engajamento de Tereza com a exploração das conexões entre literatura clássica e narrativa em quadrinhos. A partir desse trabalho, pode-se demonstrar sua capacidade de aplicar abordagens contemporâneas para tornar a literatura clássica relevante para novos públicos, enquanto preserva sua profundidade e significado.

A versatilidade acadêmica de Tereza é evidente em suas várias áreas de especialização. Seus estudos incluem tragédia grega, épico grego, drama satírico, mitologia e estudos do riso na Antiguidade. Essa ampla gama de tópicos reflete seu empenho em explorar e contribuir para o estudo em diversos aspectos dos estudos clássicos. Sua dedicação à pesquisa e suas áreas de especialização em estudos clássicos a tornam uma acadêmica respeitada e uma

figura influente na promoção e compreensão dos estudos clássicos no Brasil. Assim, prosseguimos à apresentação do segundo autor.

Piero Bagnariol completou sua formação em Design Gráfico no Istituto Statale d'Arte Venezia, uma instituição renomada na Itália. Essa formação forneceu a base técnica essencial para suas habilidades como quadrinista e grafiteiro, permitindo-lhe compreender os princípios de composição, *design* e representação visual que desempenham um papel fundamental em seu trabalho artístico. A mudança de Piero da Itália para o Brasil demonstra sua experiência multicultural. Esse período de transição e exposição a diferentes culturas pode influenciar sua arte e abordagem criativa. Essa diversidade cultural pode ser considerada uma fonte de enriquecimento para suas obras, adicionando camadas de significado e perspectiva à sua produção artística.

Piero Bagnariol é autor de várias obras notáveis, incluindo *Um Dia, Uma Morte* (2007) e *Anos Velados* (2020). Essas obras exemplificam sua capacidade de contar histórias visualmente por meio de quadrinhos, evidenciando seu domínio da linguagem gráfica e narrativa. As obras de Piero abrangem uma ampla variedade de temas, refletindo seu interesse profundo em narrativa e criatividade. Sua capacidade de explorar tópicos diversos em suas histórias ilustra sua versatilidade artística e sua capacidade de envolver o público em um abrangente conjunto de experiências narrativas.

A colaboração de Piero com seu pai, Giuseppe Bagnariol, na tradução da *Divina Comédia* de Dante Alighieri para o formato de quadrinhos é relevante, pois a riqueza simbólica da obra, foi condensada artisticamente e transferida para as ilustrações. Essa iniciativa buscou tornar uma obra clássica acessível a um público mais amplo, reimaginando-a de forma inovadora por meio da linguagem dos quadrinhos. O quadrinista demonstra seu empenho em reviver as tragédias gregas por meio de uma mídia moderna, como quadrinhos. A criação de obras baseadas em peças clássicas, tal como *Orestes* de Eurípedes, evidencia seu comprometimento em manter viva a herança da literatura clássica, adaptando-a para uma audiência contemporânea.

A experiência da professora Tereza Virgínia em traduzir textos gregos clássicos desempenha um papel fundamental na adaptação do texto de origem de Homero, enquanto permite uma abordagem única e inovadora na narração

da história. Por outro lado, o quadrinista, como artista visual, desempenha um papel crucial na interpretação visual da narrativa, criando ilustrações que dão vida aos personagens e cenários. Essa sinergia entre conhecimentos e habilidades pode ser vista como uma influência direta na abordagem interdisciplinar adotada na tradução por imagens da *Odisseia*. Essa abordagem visa tornar a obra mais acessível e atrativa para um público contemporâneo, especialmente para leitores mais jovens e aqueles que possivelmente não estejam familiarizados com a epopeia grega clássica.

A obra *Odisseia em Quadrinhos* de Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa e Piero Bagnariol representa uma valiosa contribuição ao universo dos quadrinhos e da literatura clássica. A parceria entre esses dois artistas, bem como seus empreendimentos individuais, reflete um engajamento inegável em ampliar os horizontes da arte sequencial e da cultura literária. Esse trabalho colaborativo resulta em uma obra tão excepcional que transformou a percepção da *Odisseia* de Homero. Graças a eles, o leitor é capaz de revisitar as façanhas de Odisseu de uma maneira inteiramente nova: enxergando-o como um herói aprisionado em seu próprio destino, refém das vontades divinas e confinado em seu labirinto pessoal. No próximo capítulo, exploraremos as nuances dessa reimaginação da *Odisseia* e sua influência na compreensão da narrativa épica clássica.

### **3.2 O Simbolismo do Labirinto**

O labirinto representa um símbolo profundamente enraizado e universal que atravessa inúmeras culturas em todo o globo terrestre. Sua intrincada rede de corredores entrelaçados tem sido empregada como metáfora para uma ampla magnitude de significados ao longo do curso da história da humanidade. No contexto da mitologia grega, o labirinto ganha notoriedade através da lendária narrativa do Minotauro. O palácio de Minos, situado na ilha de Creta, serviu como cativeiro para essa criatura singular, dotada de uma natureza híbrida, uma vez que o ser mitológico é metade homem e metade touro. A figura heroica de Teseu foi incumbida da missão de derrotar o Minotauro, tarefa que se desdobrou em

uma complexa jornada que pode ser vista em *O livro da mitologia: A Idade da Fábula* de Thomas Bulfinch (2014, p.235). Contando com o auxílio providencial do fio de Ariadne, Teseu conseguiu decifrar as intrincadas passagens do labirinto e, finalmente, triunfar sobre a criatura.

O mito do Minotauro, conforme descrito por Chevalier e Gheerbrant no *Dicionário de Símbolos* (2001, p.530), estabelece o labirinto como um local intrinsecamente associado a desafios, provações e rituais de iniciação. Essa narrativa grega proporciona uma representação emblemática do labirinto como um espaço onde o herói é confrontado com obstáculos que testam sua resiliência e determinação, culminando em um processo de iniciação que o leva à superação e ao crescimento espiritual.

A simbologia do labirinto na Grécia não se limita à narrativa do Minotauro. Conforme exposto por Chevalier e Gheerbrant (2001, p. 531), a jornada pelo labirinto de Creta desvela-se como uma metáfora poderosa para a busca de autoconhecimento e crescimento espiritual. O labirinto se revela como um espaço de transformação, onde o indivíduo é submetido a uma série de obstáculos e testes que almejam conduzi-lo em direção à iluminação que reside em seu centro. De acordo com Joseph Campbell, cujas ideias são exploradas em *O Herói de Mil Faces* (1989, p. 58), o labirinto é emblemático da dualidade que permeia a condição humana. Essa dualidade se manifesta na interação entre luz e escuridão, conhecimento e obscuridade, que são representados no complexo labirinto. Nesse espaço mítico, o herói é confrontado com seus medos mais profundos e suas fraquezas mais arraigadas, desafiando-o a superá-los e a emergir fortalecido espiritualmente. Assim, a jornada pelo labirinto se desdobra como uma representação simbólica da jornada interior do herói, na qual a busca por iluminação espiritual envolve a exploração das complexas nuances da psique humana.

Para além das fronteiras da Grécia, a simbologia do labirinto emerge como um elemento transcultural, enraizando-se em diversas culturas ao redor do mundo. Como é mostrado por Chevalier e Gheerbrant (2001 p.532), em particular, nas culturas chinesa e indiana, os labirintos desempenham um papel de destaque em práticas espirituais e rituais de iniciação. Essas intrincadas estruturas simbolizam a jornada espiritual, caracterizada pela busca contínua

pela verdade e pelo autoconhecimento. Na China, observa-se a presença de danças labirínticas, como a notável dança dos pássaros, que desempenha um papel de ordem sobrenatural. Conforme destacado por Chevalier e Gheerbrant (2001 p.532), tais práticas transcendem o plano meramente físico e material, incorporando elementos espirituais e místicos. As danças labirínticas assumem um caráter sagrado, alinhando-se com a crença na conexão entre o ser humano e o divino, à medida que os participantes são conduzidos por um percurso ritualístico em busca de uma compreensão mais profunda da verdade e do eu interior. Essa disseminação da simbologia labiríntica ilustra a universalidade dos temas espirituais e o desejo inerente da humanidade de explorar as profundezas da existência e da transcendência, independentemente das fronteiras culturais.

Nas catedrais medievais da Europa, como podemos ver no *Dicionário de Símbolos*, era comum encontrar representações esculpidas de labirintos no chão, desempenhando um papel simbólico de grande relevância na espiritualidade da época. Esses padrões labirínticos não eram meramente elementos decorativos, mas sim uma representação metafórica da jornada espiritual que os fiéis deveriam empreender. Os peregrinos, em busca de expiação e redenção, frequentemente percorriam esses labirintos, muitas vezes como uma alternativa à peregrinação física à Terra Santa, que era inacessível para a maioria.

Além do simbolismo espiritual que Hermann Kern demonstra, em seu livro *Through the Labyrinth: Designs and Meanings Over 5,000 Years* (2001), os labirintos também desempenharam um papel crucial como símbolos de valor e sacralidade. Eles eram utilizados como dispositivos de proteção para túmulos de figuras importantes, bem como esconderijos para tesouros preciosos, destacando a importância que essas estruturas labirínticas detinham na cultura medieval, tanto do ponto de vista espiritual quanto do material como pode ser visto no *Dicionário de Símbolos* (2001, p.230). Sua presença evocava não apenas aspectos religiosos, mas também ressaltava a ideia de que algo de grande significado e valor estava resguardado no seu centro, tornando-os elementos de grande importância nas catedrais medievais.

Conforme Chevalier e Gheerbrant (2001, p.231) evidenciam, na tradição cabalística, posteriormente incorporada pelos alquimistas, o labirinto

desempenhava um papel de significância mágica, sendo diretamente associado a Salomão. Essa conexão levou à denominação do labirinto das catedrais como labirinto de Salomão, caracterizado por seus intrincados círculos concêntricos e uma rota aparentemente intrincada e inextricável. Para os alquimistas, essa representação do labirinto assumia uma interpretação complexa e simbólica, representando o conjunto de desafios envolvidos na grande obra alquímica. Isso incluía a busca pelo caminho que conduz ao centro, onde ocorria o confronto das duas naturezas, bem como o caminho de retorno. Essa interpretação, em consonância com os princípios alquímicos, visava ensinar ao iniciado a habilidade de navegar pelas vicissitudes da vida e da existência espiritual, assemelhando-se a uma jornada de morte e ressurreição, conduzindo-o à iluminação espiritual e à purificação de sua essência.

A simbologia do labirinto, devido à sua complexidade e riqueza, transcende fronteiras culturais e barreiras temporais, proporcionando uma reflexão envolvente e multifacetada. Este símbolo representa não apenas a jornada do herói, mas também a incessante busca por autoconhecimento e a superação de desafios inerentes à condição humana. O labirinto, em sua essência, é um ícone universal que reflete o desejo humano inato de alcançar uma compreensão mais profunda de si mesmo e do mundo que o cerca. Sua presença em diversas culturas, que vão desde a Grécia até a China e além, atesta a atemporalidade desses temas fundamentais. Através dessas representações culturais variadas, o labirinto se posiciona como uma metáfora abrangente para a busca de iluminação espiritual e para a exploração das profundezas do eu, unindo a humanidade em sua busca contínua por significado e transcendência. Odisseu é um herói que passa por essa jornada labiríntica de transformação, conforme será evidenciado na próxima seção, *O Labirinto de Odisseu*.

### **3.3 O labirinto de Odisseu**

Para uma melhor análise e entendimento do labirinto de Odisseu, cabe conhecer a relação entre a recepção de textos clássicos e a adaptação para

quadrinhos da *Odisseia* de Homero, conforme apresentada na versão de Tereza Virgínia e Piero Bagnariol. Usaremos como fonte três entrevistas que Tereza e Piero deram aos canais no YouTube da Editora Peirópolis, do Projeto Odisseia e do Grupo de Pesquisa FABULA. A discussão gira em torno das perspectivas de Tereza e Piero, que oferecem compreensões sobre a complexa interação entre a recepção dos clássicos e a tradução visual.

A professora salienta que a versão homérica da *Odisseia* se caracteriza por sua leitura desafiadora, devido à extensão e a complexidade inerentes à epopeia. Ao introduzir essa obra ao público jovem, ela enfatiza a necessidade de começar com literatura de alta qualidade, evitando adaptações simplificadas que não capturam a essência da narrativa profunda. Nesse contexto, as histórias em quadrinhos desempenham um papel crucial ao mostrar como a elaborada narrativa pode ser abordada. As imagens e cores utilizadas nas HQs dão vida à narrativa, tornando-a mais acessível, além de permitir a compreensão de estruturas mais sofisticadas (as quais se valem de hipérbatos), tanto textualmente quanto visualmente, contribuindo para uma experiência rica de leitura.

O quadrinista aborda a narrativa sob a perspectiva da jornada do herói, que é composta por etapas que envolvem momentos de partida, tarefas a serem cumpridas e obstáculos a serem superados, culminando no retorno do herói, como pode ser visto no livro de Joseph Campbell, *O Herói de Mil Faces* (1989, p.34, 57 e 114). A metáfora do labirinto clássico de Creta é usada para ilustrar esse percurso, espelhando a experiência de Odisseu ao se aproximar de seu objetivo, apenas para ser afastado novamente. Segundo ele, essa dinâmica reflete a vida cotidiana, na qual nos aproximamos de nossos objetivos, mas somos surpreendidos por obstáculos inesperados que nos afastam deles.

De acordo com Piero, no vídeo *Odisseia em quadrinhos - Audiovisual - PNLD 2018*, a HQ incorpora influências da cultura grega, desde a cerâmica e a arte minoica até a paleta de cores associada a essa cultura (BAGNARIOL, 2018). Os recursos visuais da *Odisseia em Quadrinhos* também são inspirados nas esculturas gregas, com a representação humana frequentemente de perfil. As imagens não apenas refletem a cultura da época, mas também representam as



viagens de Odisseu. Mais do que uma adaptação de textos clássicos para quadrinhos, a obra representa uma tradução de textos clássicos em imagens.

Além disso, a docente ressalta a importância dos estudos clássicos como ferramentas para compreender o passado e destaca a necessidade de conectar esses estudos com a relevância contemporânea. Segundo a professora, enquanto o passado é uma entidade passada, nosso contexto atual é definido por nossos próprios olhos, boca e mente contemporâneos. No entanto, Tereza argumenta que os textos clássicos, quando observados superficialmente, podem parecer politicamente incorretos e violentos, mas ainda refletem aspectos da natureza humana, no vídeo *Formas de traduzir: Homero e Eurípides* (Tereza Virgínia Barbosa), ela diz: “esses textos têm o que nós somos ainda, pois nós somos assim. O ser humano é o ser humano de sempre e que precisa se rever a todo momento com esses textos” (BARBOSA, 2023). Dessa forma, a análise crítica desses textos é vital para a autorreflexão e o exame crítico de nossa própria humanidade.

A obra conjunta de Tereza e Piero demonstra como a adaptação interdisciplinar de textos clássicos em quadrinhos pode ampliar seu alcance e torná-los acessíveis a novos públicos, preservando sua essência e profundidade. Este estudo reforça a importância da recepção dos clássicos na atualidade, salientando que o significado de uma obra se realiza no ponto de recepção e que a interpretação está intrinsecamente relacionada às experiências e valores do leitor, como afirma Charles Martindale em *Redeeming The text: Latin poetry and the hermeneutics of reception* (1993, p.3). A história de Odisseu, quando traduzida em imagens, torna-se uma nova instância de leitura, proporcionando uma compreensão única da epopeia homérica.

Além disso, os autores escolheram incorporar elementos da arte minoica, conhecida por suas complexas e enigmáticas representações visuais. A influência da cultura grega é evidente na disposição das figuras, nos traços de desenho e nas cores utilizadas, que remetem às representações artísticas da Grécia Antiga como afirmado por Piero no vídeo *Odisseia em quadrinhos - Audiovisual - PNLD 2018*. A escolha da paleta de cores na obra é particularmente notável. Os tons utilizados evocam os matizes associados à cultura grega, criando uma conexão visual com a antiguidade. O azul forte que permeia a obra

lembra o mar Egeu, enquanto os tons de marrom e dourado evocam a cerâmica grega e a riqueza artística da época, evidenciado na figura 1.

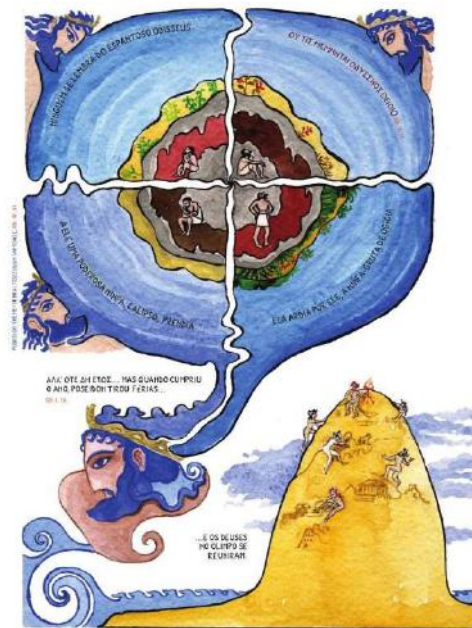


Figura 1: *Odisseia em quadrinhos* (2013, p.6) de Tereza Virgínia e Piero Bagnariol

Observaremos a seguir, de forma mais detalhada, a presença e a representação do labirinto na adaptação em quadrinhos da *Odisseia* realizada por Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa e Piero Bagnariol, além disso, analisaremos ainda como a adaptação em quadrinhos adiciona novas camadas de significado à narrativa clássica. Começando a nossa análise pela capa do livro, a adaptação em quadrinhos da *Odisseia* é apresentada por uma capa de cor azul forte e chamativa, como pode ser visto na figura 2. Nessa capa, Odisseu é representado navegando acima de um símbolo de labirinto, enquanto golfinhos formam um círculo no mar, cercando o barco do herói. Essa capa desempenha um papel fundamental ao introduzir o tema do labirinto ao simbolizar a jornada de Odisseu. Ela captura a atenção do leitor e estabelece a atmosfera da obra.

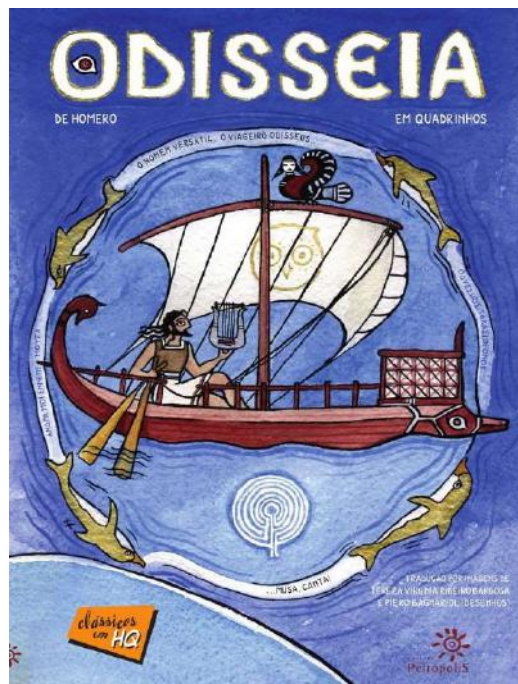


Figura 2: Capa do livro *Odisseia em quadrinhos* (2013) de Tereza Virgínia e Piero Bagnariol

Na página 5 da HQ, os leitores encontram um desenho do labirinto no mar azul, criado pelos rastros dos navios que auxiliaram Odisseu em sua longa jornada (figura 3). Embora essa representação não seja uma interpretação literal de um labirinto terrestre, ela funciona como uma representação visual e simbólica da complexa trajetória do herói. Os rastros dos navios se entrelaçam, criando uma sensação de desafio, labirinto e complexidade. O aspecto do labirinto na *Odisseia em quadrinhos* não é apenas uma representação gráfica, mas também uma metáfora poderosa. Ele simboliza o desafio enfrentado por Odisseu, a busca por autoconhecimento e as transformações pelas quais ele passa ao longo de sua jornada. O labirinto é uma metáfora que amplia a compreensão da narrativa e oferece uma nova perspectiva sobre a jornada do herói grego.



Figura 3: *Odisseia em quadrinhos* (2013, p.5) de Tereza Virgínia e Piero Bagnariol

As ideias de Charles Martindale, no texto *Redeeming the Text: The Validity of Comparisons of Classical and Postclassical Literaturesobre* (1991, p.10), sobre a leitura como um diálogo dinâmico entre o leitor e o texto são pertinentes nesse contexto. A adaptação em quadrinhos permite que os leitores interajam com a narrativa de maneira única, à medida que exploram as imagens e os elementos visuais que complementam o texto. Essa relação dinâmica enriquece a experiência de leitura e oferece uma compreensão mais profunda da história de Odisseu.

A primeira etapa da jornada de Odisseu em direção ao labirinto é marcada por sua chegada à ilha de Polifemo, o ciclope, filho de Poseidon. O encontro com Polifemo e a astúcia de Odisseu ao cegá-lo marcam o início de sua trajetória no labirinto criado pelo deus dos mares. Essa representação inicial é crucial para estabelecer o contexto da narrativa. A cegueira de Polifemo pode ser interpretada como uma metáfora do desconhecido e da escuridão que Odisseu enfrenta em seu caminho. Assim como em um labirinto, Odisseu se depara com obstáculos aparentemente insuperáveis. A adaptação em quadrinhos enfatiza essa metáfora visualmente, destacando a escuridão da caverna de Polifemo (figura 4).





Uma das passagens mais emblemáticas da *Odisseia* é a trama envolvendo Penélope e seus pretendentes. Na página 8 do quadrinho, o labirinto é representado visualmente, com Penélope e os pretendentes no centro (figura 5). O desafio central que Odisseu enfrenta é libertar sua esposa da prisão que é o cerco dos pretendentes. A jornada de Odisseu pode ser equiparada à de Teseu, que enfrentou o Minotauro, no centro do labirinto, onde a coragem e a astúcia se tornam essenciais para encontrar uma saída. Uma escolha notável dos autores é representar os labirintos por meio de uma visão panorâmica, pois isso leva a refletir como somente os deuses parecem estar cientes do caminho que Odisseu ainda terá de percorrer. Essa abordagem visual é discutida em relação à complexidade da jornada do herói. A perspectiva panorâmica revela a intrincada rede de caminhos e reviravoltas, assemelhando-se a um verdadeiro labirinto, onde inúmeras alternativas e passagens aparentemente sem saída se entrelaçam.

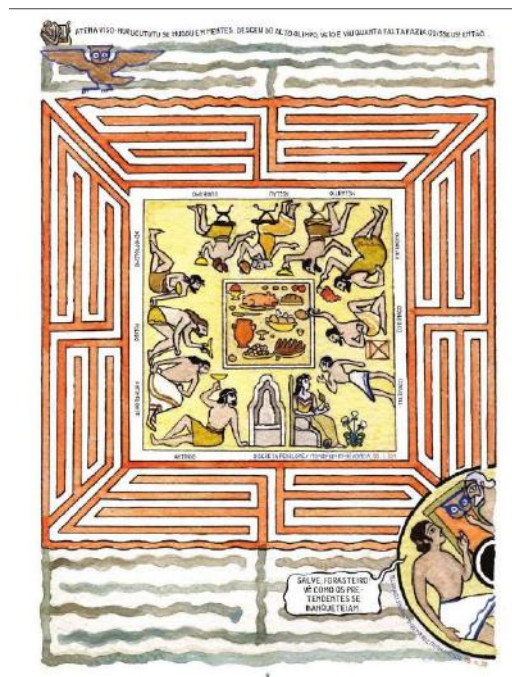


Figura 5: *Odisseia em quadrinhos* (2013, p.8) de Tereza Virgínia e Piero Bagnariol

Penélope desempenha um papel de suma relevância na simbologia do labirinto, já que seu ato de tecer e desfazer uma tela diariamente estabelece uma conexão significativa com essa metáfora. A cada manhã, ela empreende o

trabalho de tecer, apenas para desfazer tudo a cada noite. Esse ciclo constante de construção e desconstrução evoca a imagem de redes e teias, que, por sua vez, remetem à complexidade associada aos labirintos. A observação de Chevalier e Gheerbrant (2001, p.250), de que o labirinto constitui essencialmente um intrincado entrecruzamento de caminhos, com alguns deles culminando em becos sem saída, caracteriza a natureza desafiadora do labirinto. No coração desse emaranhado peculiar, é imprescindível descobrir a rota que conduz ao centro, de maneira análoga à resolução de um enigma no meio de uma teia de aranha. Nesse contexto, a costura de Penélope e a metáfora do labirinto compartilham elementos de complexidade, desafio e busca, demonstrando como esses aspectos estão entrelaçados na trama do mito de Odisseu e em sua simbologia labiríntica.

Na página 14 da obra de Tereza e Piero, Odisseu enfrenta uma série de obstáculos marítimos, incluindo monstros marinhos, rochas traiçoeiras e redemoinhos. Poseidon, o pai de Polifemo, é considerado como o arquiteto desse labirinto, um deus que impede a saída de Odisseu de seu tormento e o mantém preso em um ciclo contínuo de desafios. Infere-se na ilustração como a representação do mar se assemelha a um labirinto, reforçando a complexidade e os perigos da jornada do herói. A ideia de que Odisseu está constantemente em busca de uma saída desse labirinto marinho é enfatizada, uma vez que cada novo obstáculo ou desafio o lança em uma nova ilha, simbolizando sua busca interminável por um caminho de volta para Ítaca. Isso é associado ao conceito do herói enfrentando um labirinto infinito, onde as reviravoltas e obstáculos parecem infindáveis.

A chegada de Odisseu à Esquérica é um momento crucial em sua jornada. O encontro com a princesa Nausícaa representa uma pausa nos desafios, um refúgio de tranquilidade em meio à tormenta marinha que ele enfrentou anteriormente. Essa fase simboliza uma nova etapa na vida do herói, onde a bondade de Nausícaa oferece um alívio bem-vindo. Tereza e Piero utilizam a linguagem visual de forma sugestiva, representando Odisseu rodeado por barreiras, como pode ser atestado na página 16 da HQ, em que Odisseu e Nausícaa são ilustrados num pedaço de terra cercado por um rio, o que evoca a imagem de paredes de um labirinto (figura 6). As cores escolhidas, os traços dos

desenhos e a disposição das figuras contribuem para a sensação de que Odisseu e Nausícaa estão temporariamente cercados, como se estivessem em um labirinto.



Figura 6: Odisseia em quadrinhos (2013, p.16) de Tereza Virginia e Piero Bagnariol

A partir da página 20 da obra, há um ponto importante na jornada de Odisseu, isso porque, nesse momento, a deusa Atena, sob a aparência de Mentor, amigo de Odisseu, desempenha o papel de guia espiritual. É possível observar nesse papel assumido por Atena um paralelo com o fio dado pela princesa Ariadne a Teseu ao entrar no labirinto em busca do combate com o Minotauro. Na obra de Tereza e Piero, Atena, como guia, conduz Odisseu através das complexidades da sua jornada, como pode ser observado nesta passagem: “Odisseu, que a todos supera na esperteza, perdeu-se no mar!” (p.20), fala de Atena que sublinha a complexidade do labirinto enfrentado por Odisseu e a necessidade de orientação divina. Esse labirinto simboliza o desconhecido, a escuridão e os obstáculos que transcendem a mera inteligência humana.

A presença da deusa Atena na narrativa, simbolizada artisticamente por Tereza e Piero através do desenho de uma coruja, lança luz sobre a profunda



influência da recepção dos clássicos na interpretação da obra. Atena, uma figura de destaque na mitologia grega, é representada de maneira acentuada como guia por meio da coruja, um símbolo tradicionalmente associado a ela. Essa escolha simbólica não apenas presta homenagem à tradição clássica, mas também acrescenta camadas de significado à narrativa para aqueles que têm familiaridade com a mitologia grega, pois os autores estabelecem uma ponte entre a narrativa contemporânea e a herança mitológica, evidenciando a importância da recepção ativa dos clássicos. Para os leitores versados na mitologia grega, a presença da coruja como símbolo de Atena é instantaneamente reconhecida, criando uma conexão mais profunda e significativa com a tradição clássica. Essa escolha não apenas enriquece a experiência de leitura, mas também demonstra como a interpretação da obra é moldada pela recepção e compreensão dos elementos clássicos incorporados pelos artistas.

A declaração de Atena implica que Odisseu não está simplesmente enfrentando adversidades mundanas, mas está inserido em um desafio de natureza divina. Isso sugere que sua jornada é mais do que uma simples travessia física; é uma iniciação espiritual e uma busca pelo autoconhecimento, pois, como Jean Chevalier e Alain Cheerbrant demonstram em *Dicionário de Símbolos* (2001, p.251), o labirinto também direciona o indivíduo para seu próprio interior, que pode ser considerado um refúgio interno e oculto, onde habita o aspecto mais enigmático da natureza humana. O labirinto divino representa os obstáculos e testes que Odisseu deve superar para alcançar uma compreensão mais profunda de si mesmo e do mundo à sua volta. Em seguida, na página 22, é apresentada uma imagem simbólica que representa a busca de Odisseu pela rainha Arete (figura 7). A imagem mostra a rainha sentada no centro de um labirinto, ao lado de um segundo labirinto. Essa representação visual evoca a ideia de Odisseu como um herói em busca de liberdade e retorno à sua pátria, Ítaca.

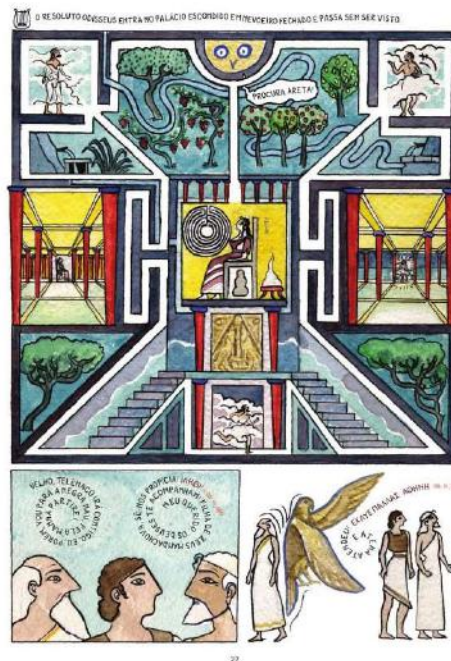


Figura 7: Odisseia em quadrinhos (2013, p.22) de Tereza Virginia e Piero Bagnariol

Entende-se, aqui, que Tereza e Piero ilustraram dois labirintos nessa passagem, pois a metáfora do labirinto representa não apenas a busca de Odisseu por Areta, mas também toda a sua jornada desde sua partida de Troia. A representação de dois labirintos aprofunda a complexidade da narrativa e reflete a dificuldade da jornada de Odisseu através das reviravoltas do seu destino, dos perigos que ele enfrenta e dos desafios que deve superar. O labirinto maior, que abrange toda a narrativa desde a partida de Troia, simboliza a extensão da jornada de Odisseu. Já o menor, representa que a busca por Areta é apenas mais um desafio a ser superado na jornada geral do herói, onde ele se depara com obstáculos e provações.

Quando Odisseu resume todas as suas aventuras e sofrimentos ao longo de sua jornada, na página 33, há a ilustração de um longo labirinto que acompanha esse monólogo (figura 8). Essa representação visual é altamente simbólica, sugerindo que cada lugar que Odisseu visitou ou para onde foi lançado se assemelha a um caminho dentro dessa prisão. É como se cada ilha ou desafio que ele enfrentou fosse um beco sem saída dentro desse intrincado labirinto, tornando a sua busca por Ítaca um verdadeiro quebra-cabeça a ser resolvido.

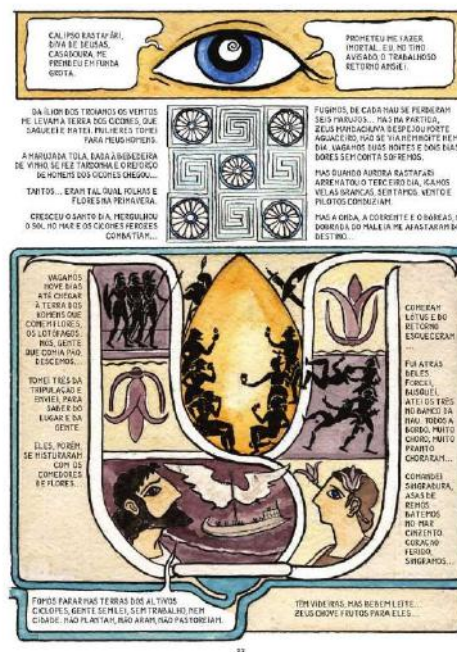


Figura 8: Odisseia em quadrinhos (2013, p.33) de Tereza Virginia e Piero Bagnariol

Interpretamos essa representação na página 33 de maneira mais ampla. Assim como Odisseu enfrenta desafios, reviravoltas e becos sem saída em sua jornada para retornar a Ítaca, os seres humanos enfrentam complexidades materiais e espirituais em suas próprias vidas, conforme Hermann Kern destacou, no livro *Through the Labyrinth: Designs and Meanings Over 5,000 Years* (2001, p.146), sobre a relevante função dos labirintos como símbolos de grande valor material e espiritual. O labirinto torna-se, nesse contexto, um símbolo poderoso da complexidade da existência humana, repleta de escolhas difíceis, desafios inesperados e caminhos sinuosos em busca de objetivos e realizações pessoais. Para o herói, Ítaca, Penélope e Telêmaco são o foco central de sua jornada, representando o coração do labirinto que ele está tentando desvendar. O caminho sinuoso por ele trilhado através de suas experiências em diversas ilhas e encontros com criaturas mitológicas está intrinsecamente ligado ao seu desejo de alcançar o centro do labirinto, que simboliza a reunião com a sua família e a reconquista de seu lar.

Na página 38, revela-se como o herói foi aprisionado nesse labirinto marítimo. Após o encontro com Polifemo, o cyclope cegado por Odisseu, o monstro clama a seu pai, Poseidon. Ele expressa seu desejo de que Odisseu não encontre o caminho de volta a Ítaca. Esse pedido de Polifemo inicia a

jornada de Odisseu por um labirinto divino, onde Poseidon, o deus do mar, atua como o carcereiro do herói, criando obstáculos para impedir seu retorno. Poseidon, como deus do mar e mestre dos redemoinhos oceânicos, simboliza a natureza intrincada e incerta da jornada de Odisseu. Os redemoinhos podem ser considerados metáforas para os obstáculos inesperados, as reviravoltas e as complexidades que ele encontrará em seu caminho.

Dentro desse cárcere divino, a busca de Odisseu por Ítaca torna-se um símbolo do esforço humano em meio a desafios imprevisíveis e adversidades impostas pelo deus. A jornada de Odisseu é uma representação da luta do homem para encontrar seu caminho, apesar das circunstâncias difíceis e da influência divina. Na página 42, um momento crucial ocorre quando Penélope, esposa de Odisseu, é informada de que pretendem matar seu filho Telêmaco. O plano de fundo da ilustração que descreve essa cena é um labirinto (figura 9). Essa representação escolhida por Tereza e Peiro reforça que, para Odisseu reencontrar sua amada esposa, ele deve superar os caminhos tortuosos que o destino desenhou em seu trajeto até Ítaca.



Figura 9: Odisseia em quadrinhos (2013, p.42) de Tereza Virginia e Piero Bagnariol

Na página 44, Odisseu e sua tripulação chegam à terra dos Lestrigões, gigantes que devoram alguns dos marujos. Os Lestrigões representam uma ameaça inesperada e letal, semelhante ao Minotauro no labirinto de Creta. O labirinto é, nesse contexto, mais uma representação dos desafios constantes que Odisseu encontra em sua jornada de volta para casa. Ao vencer esse obstáculo, Odisseu e sua tripulação chegam à ilha de Circe, conhecida por seus poderes mágicos. Circe é representada com cabelos longos que aprisionam os tripulantes no centro de dois círculos, com apenas uma saída que pode ser visto na página 46 (figura 10). Ela transforma parte da tripulação em animais, simbolizando a perda de humanidade e identidade. No entanto, Hermes intercede, fornecendo a Odisseu uma erva como antídoto. Essa erva simboliza a proteção e a capacidade de superar os obstáculos impostos por Circe.



Figura 10: Odisseia em quadrinhos (2013, p.46) de Tereza Virgínia e Piero Bagnariol

A decisão de Odisseu de descer ao Hades (autor, ano, p.49) marca uma mudança significativa na narrativa. O Hades, mundo dos mortos na mitologia grega, pode ser associado a um lugar sombrio e misterioso, uma vez que é a habitação das almas. Tereza e Piero usaram palhetas de cores preta e cinza, simbolizando a terra e a escuridão; contudo, usaram o branco para representar a ausência de cor dos mortos, uma vez que a cor dá vida à ilustração. Nesse contexto, podemos interpretar o Hades como um tipo de labirinto espiritual e

metafórico. Odisseu, ao embarcar nessa jornada, está entrando em um território desconhecido, repleto de desafios e enigmas. No Hades, Tirésias, um adivinho cego, é designado para ser o guia de Odisseu. Sua cegueira pode ser vista como uma representação para a falta de clareza e visão que muitas vezes acompanham os momentos de busca espiritual e autoconhecimento. No entanto, Tirésias é capaz de enxergar as verdades espirituais e, portanto, pode orientar Odisseu através do Hades, como um fio de Ariadne no labirinto.

Além de orientar Odisseu, Tirésias também prevê os desafios que o esperam em Ítaca, destacando a importância da jornada contínua e da superação de obstáculos para alcançar seu destino. Essas previsões representam a ideia de que a jornada espiritual de autoconhecimento é um processo contínuo e desafiador. Odisseu também encontra outros heróis e figuras ilustres, como Agamêmnon e Aquiles, que compartilham suas próprias histórias e experiências. Esses encontros simbolizam a universalidade da jornada heroica e como todos os indivíduos, independentemente de sua grandeza, enfrentam desafios e limitações na busca por significado e realização.

Seguindo seu intrincado caminho, Odisseu se depara com as sereias, episódio retratado na página 51 dos quadrinhos. Na mitologia grega, as sereias são criaturas mitológicas que atraem marinheiros com seu canto hipnotizante, levando-os à morte. A advertência de Circe sobre o canto das Sereias pode ser considerada como uma alegoria para as tentações que distraem os indivíduos de seus objetivos e propósitos. Odisseu é instruído a resistir ao canto das sereias, simbolizando a importância do autocontrole e da concentração na busca de seus objetivos. Ainda, na página 51, os monstros Cila e Caribde são ilustrados como dois perigos terríveis que Odisseu e sua tripulação enfrentam. Cila é uma besta com várias cabeças que pode representar os desafios imprevisíveis que surgem na jornada. Caribde é um redemoinho que ameaça engolir o navio de Odisseu, simbolizando os momentos de turbulência e incerteza na vida do herói. Encontrar-se entre esses dois perigos é como estar preso em um labirinto de escolhas difíceis.

Após a tripulação desafiar os deuses, Zeus afunda o navio de Odisseu como punição por terem consumido as vacas sagradas de Hélios. A ilustração dessa passagem na HQ (p.52) mostra Zeus com seu raio apontando para o navio



de Odisseu, que está dentro de um jarro de cerâmica rachado, insinuando o quão frágil são os humanos nas mãos dos deuses (figura 11). Esse evento simboliza a ideia de que desrespeitar as forças divinas pode levar a consequências graves. Depois de naufragar, Odisseu alcança a ilha de Ogígia, onde encontra a deusa Calipso. Essa passagem pode ser vista como uma representação do herói perdido em um ambiente desconhecido, sem um caminho claro para seguir. Calipso, embora o tenha mantido cativo, também o ajuda a criar um novo navio, possibilitando sua partida. Isso pode ser interpretado de forma que, mesmo quando se está perdido em um labirinto, há sempre uma oportunidade de encontrar um caminho de volta.

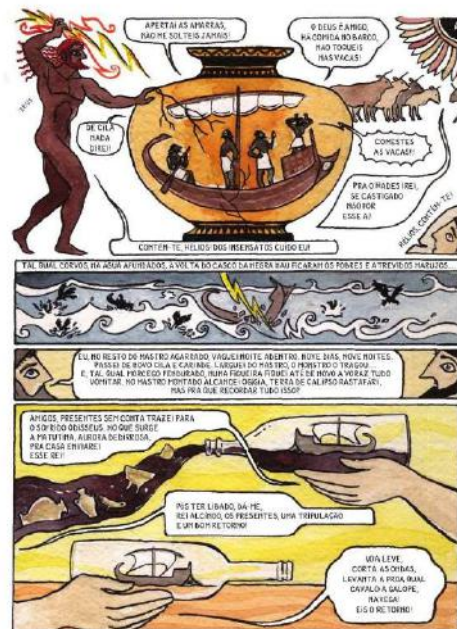


Figura 11: *Odisseia em quadrinhos* (2013, p.52) de Tereza Virgínia e Piero Bagnariol

Tereza e Piero simbolizaram sugestivamente, através das ilustrações, a fragilidade de Odisseu perante os deuses. Na página 53, é encontrada uma representação simbólica das mãos divinas que seguram o mar e as ilhas (figura 12). Essa imagem sugere que a viagem e o destino de Odisseu estão sob o controle dos deuses, em particular o deus do mar, Poseidon. As mãos divinas que seguram o mar e as ilhas simbolizam o poder divino sobre a vida do herói, como se ele estivesse à mercê das forças sobrenaturais. Essa representação destaca a ideia de que a jornada de Odisseu é uma expressão do destino divino, um labirinto de desafios e provações criado pelos deuses.





Poseidon é retratado como o guardião final do labirinto. Sua fúria e vingança são representadas pela petrificação da tripulação de Alcinoos. O deus do mar tem sido um adversário constante ao longo da jornada de Odisseu, criando armadilhas e obstáculos para impedi-lo de retornar à Ítaca. Contudo, no centro do labirinto, Odisseu encontrará o prêmio de sua jornada: a oportunidade de recuperar sua vida, seu reino, sua esposa – Penélope – e seu filho, Telêmaco. Essa última batalha representará a vitória final do herói sobre os desafios que o prenderam em sua jornada.

Na página 60 da HQ, os autores apresentaram uma impressionante representação de um vasto labirinto, onde figurava Penélope e seus pretendentes no centro desse intrincado desenho (figura 13). Enquanto isso, Odisseu ocupava uma posição no canto superior esquerdo desse complexo labirinto, e um caminho tangível se estendia até o centro. Essa ilustração oferece uma intrigante perspectiva, sugerindo que Odisseu já havia percorrido uma árdua jornada através de uma série de desafios, simbolizados pelas diversas etapas de sua odisseia, e agora se encontrava diante do último obstáculo: os pretendentes. O caminho que se delineia na figura representa, de fato, a trajetória de Odisseu, que o conduziu até este momento decisivo. Com a intervenção de Atena, Odisseu se metamorfoseia em um pedinte idoso. Essa transformação é uma indicação de que, mesmo sendo sagaz e inteligente, precisa dos artifícios da deusa Atena, que o ajudou ao longo da de sua jornada. Aquele momento representa a prova derradeira em sua provação, exigindo que ele mobilize todas as suas habilidades e engenhosidade para transpor essa última defesa que o separa de sua esposa, filho e reino.

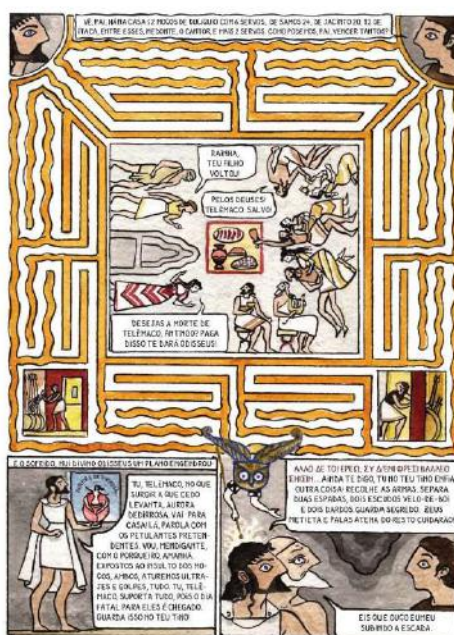


Figura 13: Odisseia em quadrinhos (2013, p.60) de Tereza Virgínia e Piero Bagnariol

Salientamos que Chevalier e Gheerbrant (2001, p.251) enfatizam que o labirinto desempenhava um papel crucial como um sistema de defesa nas entradas das cidades fortificadas e nas plantas arquitetônicas de casas da Grécia Antiga. Em ambos os contextos, o labirinto se configurava como uma salvaguarda da cidade ou da residência, estabelecendo uma ideia de que estas ocupavam um lugar central no mundo. Sua função transcendia a proteção contra meramente adversários humanos, abrangendo também a defesa contra influências malignas. Desse modo, Odisseu enfrenta essa última defesa, que simboliza a fortaleza que deve superar, e é notável como essa representação labiríntica reflete não somente sua jornada pessoal, mas também o contexto mais amplo da cultura grega e sua compreensão do labirinto como um elemento de defesa e proteção.

Na página 60, desenrola-se um momento determinante na narrativa, quando Odisseu instrui Telêmaco a recolher e ocultar as armas que estavam no recinto. Essa ação reflete a preparação para o confronto iminente com os pretendentes que há tanto tempo assolam sua casa. Telêmaco, desempenhando um papel de destaque nesse contexto, simboliza a continuidade da linhagem de Odisseu e a ajuda indispensável para a superação do último e mais desafiador

obstáculo que se interpõe entre o herói e seu objetivo. Suas ações prenunciam a chegada de um momento vital na trama.

Já na página 62, é mencionada a morte do fiel cão de Odisseu, um companheiro leal que o aguardou pacientemente durante toda sua prolongada ausência. O cão se torna um poderoso símbolo do longo período de separação entre Odisseu e seu lar. A morte do animal marca um ponto significativo na narrativa, pois sinaliza a proximidade de Odisseu com sua casa e o clímax de sua jornada. Quando Piero Bagnariol mencionou, em sua entrevista, no vídeo *Odisseia em quadrinhos - Audiovisual - PNL D 2018* (Editora Peirópolis, 2018), que as esculturas e pinturas minoicas eram representadas de perfil, com apenas um olho frontal e, quando a imagem era representada de frente, remetia à morte. Essa exposição de Piero é substancial para o entendimento do porquê o cão foi ilustrado de frente, um quadro antes de morrer (figura 14).

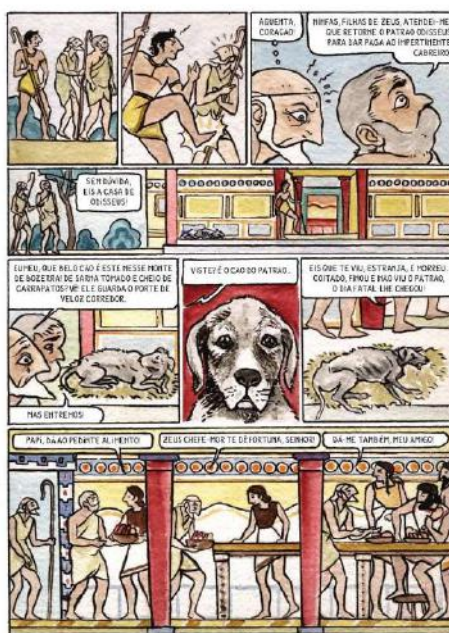


Figura 14: *Odisseia em quadrinhos* (2013, p.62) de Tereza Virginia e Piero Bagnariol

Penélope propõe um desafio que consiste em usar um arco e flecha grande e rígido para atravessar os cabos de 12 machadinhas, episódio ilustrado na página 70 dos quadrinhos. Essas machadinhas podem ser interpretadas como túneis que levam a diferentes direções, semelhantes a caminhos dentro de um labirinto, e, para chegar ao seu centro, deve-se seguir sempre em frente (figura 15). O arco e a flecha são símbolos de força e destreza, e o desafio

representa a habilidade de Odisseu de navegar pelos caminhos estreitos da vida e atingir seu objetivo. A flecha, atirada por ele com sucesso, é como um fio de Ariadne que o guia para seu destino.

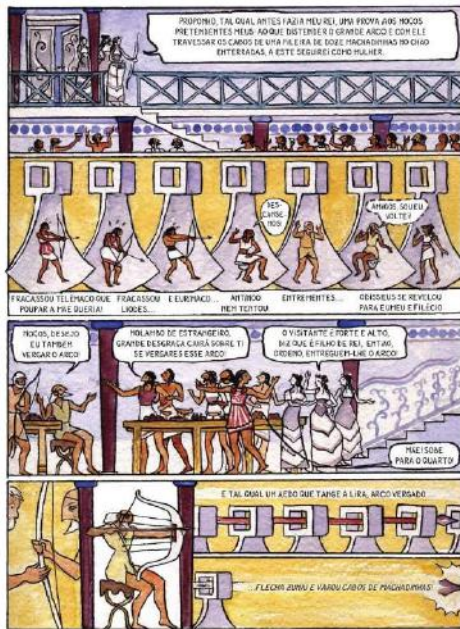


Figura 15: *Odisséia em quadrinhos* (2013, p.70) de Tereza Virgínia e Piero Bagnariol

Depois de superar o desafio do arco e flecha, Odisseu enfrenta e derrota os pretendentes de Penélope. Essa batalha representa a última etapa de sua jornada, na qual ele triunfa sobre os obstáculos que o separavam de seu prêmio: a reunião com sua esposa e o retorno ao seu reino. Na página 76, Penélope testa Odisseu de forma inteligente e engenhosa para saber se realmente ele é a pessoa por que tanto espera. Ela pede que ele retire o leito do quarto. No entanto, Odisseu responde que o leito foi esculpido na própria oliveira e, portanto, não pode ser movido. Essa resposta revela sua verdadeira identidade e demonstra que sua memória não foi perdida como seu tempo.

Neste momento conclusivo da narrativa, as impenetráveis paredes do labirinto, imposto por Poseidon, desintegram-se, revelando um simbolismo profundo que é essencial para a compreensão do evento. Esse ponto da história representa a dissolução das barreiras que anteriormente separavam Odisseu de seu objetivo. O labirinto divino, que simbolizava sua longa jornada, finalmente é superado, e o herói está livre para retomar seu lugar no centro de tudo o que lhe pertence por direito. Esse processo de transformação, ocorrendo no cerne do

labirinto, ecoa as palavras de Jean Chevalier e Alain Cheerbrant (2001, p.252), os quais destacam que a metamorfose do eu, que ocorre no centro do labirinto e que se manifestará plenamente no desfecho dessa jornada de retorno, representa a vitória do espiritual sobre o material. Simultaneamente, ressalta o triunfo do eterno sobre o perecível, da inteligência sobre o instinto, do saber sobre a violência cega. Odisseu, ao superar os obstáculos do labirinto divino, emerge como um ser transformado, vitorioso sobre as provações e desafios que o separavam de seu verdadeiro eu e de sua identidade e lar originais. A dissolução das barreiras do labirinto, portanto, reflete a busca espiritual do herói, sua jornada de autodescoberta e o retorno ao domínio de sua própria existência.

A metáfora do labirinto que se forma nas águas, apresentada no posfácio da página 81 da obra *Odisseia em Quadrinhos*, proporciona uma representação vívida dos desafios enfrentados por Odisseu em sua jornada de retorno a Ítaca. A água, frequentemente retratada como um elemento mutável e desconhecido, constantemente lembra a imprevisibilidade que caracterizou toda a odisseia do herói. Navegando por esse labirinto, Odisseu não apenas confrontou perigos físicos, mas também empreendeu uma jornada de autodescoberta e crescimento espiritual. A tradução visual da obra de Homero, por meio dessas metáforas, convida os leitores a uma profunda reflexão sobre a natureza da experiência humana e a resiliência necessária para superar labirintos pessoais e simbólicos.

Assim, à luz dessas reflexões, a metáfora do labirinto exposto na *Odisseia em Quadrinhos* não apenas ilustra os desafios de Odisseu, mas também ecoa o simbolismo dos labirintos como uma jornada de autodescoberta e crescimento. Enfrentar os labirintos pessoais, assim como os simbólicos, é um processo de transformação que leva à conquista de um novo ser, um tema intrínseco à epopeia de Odisseu e traduzido por imagens na grande obra de Tereza Virgínia e Piero Bagnariol.

## 4 CONCLUSÃO

Desde os primeiros encontros com a mitologia grega, seja através de animações, filmes ou jogos, minha fascinação por esse universo mitológico e épico se manifestou de maneira perdurável. Contudo, foi apenas ao mergulhar na leitura da *Odisseia em Quadrinhos* de Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa e Piero Bagnariol que minha compreensão sobre a poesia épica homérica atingiu uma nova percepção.

Ao observar a tradução em imagens elaborada por Tereza Barbosa e Piero Bagnariol, foi desvendado um labirinto metafórico que transcendia as fronteiras das palavras. Essa leitura não apenas desvendou os intrincados caminhos que Odisseu percorria fisicamente, mas também os complexos desafios e dilemas que o aprisionavam em um labirinto simbólico, a cada ilha, reviravolta e desafio. A investigação da simbologia do labirinto ampliou o escopo deste trabalho. As teorias de Charles Martindale sobre a recepção dos clássicos forneceram o arcabouço teórico necessário para sustentar a argumentação central deste estudo.

Os objetivos inicialmente propostos para esta pesquisa foram plenamente atingidos, revelando-se de maneira concreta nas ilustrações que evidenciam a prisão de Odisseu no labirinto. Ao analisar a figura 5, por exemplo, torna-se evidente que os rastros do navio de Odisseu desenharam um labirinto, delineando toda a sua jornada. Essas ilustrações não apenas complementam, mas ampliam a compreensão da narrativa clássica, oferecendo uma perspectiva visual rica em detalhes.

De maneira notável, o labirinto que aprisiona Odisseu é tangível em diversas figuras analisadas, fornecendo uma consistência visual à percepção do herói como alguém enredado nas complexidades da mitologia. Um dos resultados mais característicos que sustentam a tese da prisão de Odisseu nas mãos dos deuses emerge na figura 12, onde todo o mar navegado pelo herói é representado sob duas mãos divinas. Esse simbolismo visual reforça a ideia de que Odisseu não é apenas vítima das forças naturais, mas está intrinsecamente entrelaçado com as divindades que governam seu destino.

A figura 13 apresenta outro detalhe importante para nossa pesquisa, pois, nela, Penélope é representada no centro de um labirinto, enquanto Odisseu está na entrada, prestes a percorrê-lo para alcançar sua amada. Essa representação visual não apenas corrobora a ideia da jornada de Odisseu como uma exploração intrincada, mas também sugere a natureza labiríntica dos desafios que o herói enfrenta para reunir-se com sua esposa.

Concluindo, os resultados obtidos corroboram de maneira contundente a hipótese inicial, demonstrando que Odisseu está aprisionado em um labirinto que transcende o meramente físico. As ilustrações não são simples adições visuais, mas elementos fundamentais que enriquecem a compreensão da narrativa clássica, oferecendo camadas adicionais de significado e complexidade à odisseia do herói grego. Dessa forma, encerramos este trabalho, alcançando os objetivos propostos e concluindo uma jornada pelos labirintos do imaginário. A *Odisseia* de Homero, reinterpretada pelas mãos habilidosas de Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa e Piero Bagnariol na *Odisseia em Quadrinhos*, revelou-se um labirinto de significados, uma odisseia atemporal que ressoa além das palavras, ecoando nos corredores da compreensão humana.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Tereza; BAGNARIOL, Piero. Odisseia em Quadrinhos. 1ª edição. São Paulo: Editora Peirópolis, 2013.

BULFINCH, Thomas. O livro da mitologia: A Idade da Fábula. Tradução: Luciano Alves Meira, 1ª edição. São Paulo: Martin Claret, 2014.

CAMPBELL, Joseph. O herói de mil faces. Pensamento. Tradução: Adail Ubirajara Sobral, 1ª edição. São Paulo: Editora Pensamento, 1991.

CARPEAUX, Otto Maria; Ensaios Reunidos 1942-1978 Volume 1. 1ª edição. Rio de Janeiro: Topbooks Editora. p.270-280, 2004.

CARPEAUX, Otto Maria; História da Literatura Ocidental, capítulo A Literatura Grega, versão digital. 3ª edição. Senado Federal. p. 178, 2008.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. Dicionário de símbolos. Tradução: Vera da Costa e Silva, 17ª edição. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2001.

CNPQ. Currículo do sistema de Currículos Lattes. Informações sobre Tereza Virgínia Ribeiro Barboza. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do>>. Acesso em 16 de out. 2023.

Homer; The Odyssey with an English Translation by A.T. Murray, PH.D. in two volumes. Cambridge, MA., Harvard University Press; London, William Heinemann, Ltd. 1919.

JAEGER, Werner; Paideia: A Formação do Homem Grego. Tradução: Artur M. Parreira, 6ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

KERN, Hermann. Through the Labyrinth: Designs and Meanings over 5,000 Years. Prestel. Munich; London; New York, 2001.

LOURENÇO, Frederico (Tradução). Ilíada e Odisseia. 1ª edição. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2018.



MARTINDALE, Charles; Redeeming the Text: Latin Poetry and the Hermeneutics of Reception, 1993.

MARTINDALE, Charles. Redeeming the Text: The Validity of Comparisons of Classical and Postclassical Literaturesobre, 1991.

NUNES, Carlos Alberto; Ilíada, 1ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2021.

Perseus Digital Library. The Iliad by Homer. Disponível em:<<http://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus:text:1999.01.0135>>. Acesso em: 21/06/2023.

Piero Bagnariol. Casa [página do LinkedIn]. LinkedIn. Disponível em:<<https://www.linkedin.com/in/piero-bagnariol-b85728124/?originalSubdomain=br>> Acesso em 16 de out. 2023.

PORTIFÓLIO. Portifólio: Piero Bagnariol. Página inicial. Disponível em:<<https://pierobagnariol.wixsite.com/portfolio/about>> Acesso em 16 de out. 2023.

RIBEIRO, Wilson; Homero / Odisseia. Portal Graecia Antiqua, São Carlos. Disponível em: < <https://greciantiga.org/arquivo.asp?num=0390>>. Acesso em: 21/06/2023.

## REFERÊNCIAS AUDIOVISUAIS

CANAL NO YOUTUBE DO GRUPO DE PESQUISA FABULA. I Ciclo de Debates do Grupo de Pesquisa Fabula - A recepção da Antiguidade Clássica na Literatura Infantil e Juvenil. Formas de traduzir: Homero e Eurípides (Tereza Virgínia Barbosa). YouTube, 12 de julho de 2023. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=O\\_niZj19nGY&t=3149s](https://www.youtube.com/watch?v=O_niZj19nGY&t=3149s)>. Acesso em: 12 de julho de 2023.

EDITORA PEIRÓPOLIS. Odisseia em quadrinhos - Audiovisual - PNLD 2018. YouTube, 30 de maio de 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=yHwgvN7fTPE>>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2023.

PROJETO ODISSEIA. Entrevista com Piero Bagnariol e Tereza Virgínia, autores do quadrinho "Odisseia". YouTube, 28 de novembro de 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=34rweZxvQm8>>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2023.